

Mário Costa

Bixiga 70

20 Out 2023

22:30 Sala 2

OUTONO EM JAZZ

Mário Costa composição, bateria e eletrónica
Cuong Vu trompete
Benoît Delbecq piano, synths e samplers
Bruno Chevillon contrabaixo

É uma das principais referências do jazz contemporâneo em Portugal e traz à Casa da Música um trabalho especial, **Chromosome**, feito a pensar especificamente no ADN de cada um dos músicos que o acompanha. Os temas foram preparados para permitir a cada músico a exploração das suas qualidades. São instrumentistas com percursos distintos e variados: Cuong Vu tocou trompete em projetos de Bill Frisell, Pat Metheny, David Bowie ou Laurie Anderson; o contrabaixo de Bruno Chevillon surge amiúde ao lado de Louis Sclavis, Michel Portal ou Daniel Humair; e o piano de Benoît Delbecq é ouvido em temas de Evan Parker, Mark Turner ou Mary Halvorson.

Mário Costa construiu um notável percurso musical ao longo dos anos: são mais de 600 os concertos realizados enquanto baterista de artistas como António Zambujo, Miguel Araújo e Ana Moura, com quem atuou em algumas das mais prestigiadas salas do mundo.

Em simultâneo, tem integrado ininterruptamente diversas formações de jazz nacionais e, ao nível internacional, é membro do supergrupo revelação do jazz europeu Emile Parisien — Sfumato, estreado ao vivo no festival Jazz in Marciac em 2015, que soma já dois registos discográficos na editora ACT.

Entre outros nomes conceituados da cena jazzística internacional, já partilhou o palco com John Taylor, Lionel Loueke, Metropole Orkest, John Beasley, Bruno Chevillon, Daniel Humair, Jason Rebelo, Vincent Peirani, Michael Wollny, Theo Ceccaldi, Roberto Negro, Liudas Mockunas, Dominique Pifarély, Bojan Z, Yaron Herman e o saxofonista inglês Andy Sheppard, ingressando o seu novo quarteto. Ainda nesta área, tem colaborado com vários músicos de diferentes gerações, desde João Mortágua ou Hugo Carvalhais, a Carlos Bica ou Mário Laginha, passando também por projetos como MAZAM, Ensemble Super Moderne, Orquestra Jazz de Matosinhos, entre muitos outros.

Em 2018, lançou o projeto OXY PATINA, acompanhado novamente por duas figuras incontornáveis do jazz europeu (Benoît Delbecq, no piano, e Marc Ducret, na guitarra): a estreia em nome próprio que, além de inúmeras críticas internacionais, recebeu o máximo das estrelas pela revista Jazz.pt, que lhe atribuiu os títulos de “melhor disco do ano” e “músico de jazz nacional do ano”.

Bixiga 70
Amanda Telles percussão
Cristiano Scabello guitarra
Cuca Ferreira saxofone barítono
Daniel Nogueira saxofone tenor
Daniel Verano trompete
Douglas Antunes trombone
Marcelo Dworecki baixo
Pedro Regada teclados
Valentina Facury percussão

É com **Vapor** que Bixiga 70 chega ao Porto, o novo disco da banda de São Paulo que marca o início de um novo ciclo na formação, uma espécie de renascimento. A tocar desde 2010, o grupo não gravava desde 2018. Desde então, aconteceu uma pandemia que se sentiu de forma particularmente violenta no Brasil e a banda sofreu alterações na sua composição.

Os novos músicos trouxeram diferentes influências: a africanidade paulistana que mistura elementos de jazz é agora também pontuada por sonoridades nordestinas e eletrobrega. São sete temas de um groove afro-brasileiro, em que o afrobeat que marcou a história da banda deixou de ser conjugado no presente.

Vapor resulta de uma descoberta e da arte de deixar correr. Com a saída de alguns elementos, os músicos mais antigos não foram à procura de meros substitutos: quem foi chegando ao Estúdio Traquitana apresentou ideias novas, que foram sendo trabalhadas. E assim se juntaram duas mãos cheias de pessoas para uma música quase cinematográfica, rica em imagens, que — dizem os seus compositores — não é complexa. Serve para ser tocada em ambiente de festa, porque a banda diz ser de palco, o seu habitat natural, que tentou transportar para o álbum que agora apresenta.

Com mais de uma década de concertos e discos, o grupo foi buscar o nome ao local onde nasceu: o Estúdio Traquitana, localizado no número 70 da rua Treze de Maio, no bairro do Bixiga, em São Paulo. Banda que mistura elementos das músicas jazz, brasileira e latina, Bixiga 70 assume a influência da música das religiões afro-brasileiras, da música malinke, do músico e ativista político nigeriano Fela Kuti e do etíope Mulatu Astatke, mas também de músicos brasileiros como Gilberto Gil, Pedro Santos, Luiz Gonzaga, Os Tingoãs, Baden Powell, Hermeto Pascoal, Itamar Assumpção, Moacir Santos e Chico Science.

Lançou em 2011 o primeiro disco (*Bixiga 70*), coproduzido e misturado pelo norte-americano Victor Rice, pela independente Estúdio Traquitana. Em três formatos (CD, vinil e download gratuito), o álbum esteve em diversas listas de melhores discos do ano. Em 2012, a banda participou em alguns dos maiores festivais internacionais e do Brasil, ao lado de músicos como Tony Allen, Jungle By Night e Woima Collective. No mesmo ano, o primeiro álbum foi nomeado para o Prémio Contigo! MPB FM de Música.

Em 2013, surgiu o segundo trabalho (também *Bixiga 70*), igualmente em três formatos, com produção e arranjos de autoria da banda, registo que novamente constou de diversas listas de melhores discos do ano. A banda continuou a fazer digressões internacionais na Suécia, Alemanha, Holanda, França e Dinamarca (Festival de Roskilde). Em 2014, recebeu o Prémio da Música Brasileira, categoria Revelação.

O disco *Quebra Cabeça* foi considerado um dos 25 melhores álbuns brasileiros do segundo semestre de 2018 pela Associação Paulista de Críticos de Arte.

Operação técnica

Iluminação

Bruno Mendes
Duarte Simões

Palco

Carlos Almeida
Fernando Gonçalves

Som

João Rupio
Marco Jerónimo
Jorge Martins

Próximos concertos

21 SÁBADO 21:00 SALA 2

Susana Travassos + Per Zanussi and Vestnorsk Jazzensemble

22 DOMINGO 18:00 SALA SUGGIA

Remix Ensemble Casa da Música

Enno Poppe direção musical

Obras de Enno Poppe, Wolfgang Rihm, Michael Pelzel e Enno Poppe

22 DOMINGO 21:00 SALA 2

Studnitzky feat. Andrii Pokaz + Nelembe

27 SEXTA 21:00 SALA SUGGIA

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Christian Zacharias direção musical

Aldo Salvetti oboé

Luís Silva clarinete

Nuno Vaz trompa

Gavin Hill fagote

Obras de Robert Schumann e Wolfgang Amadeus Mozart

29 DOMINGO 12:00 SALA SUGGIA

Banda Sinfónica Portuguesa

José Rafael Pascual Vilaplana direção musical

Pacho Flores trompete

Obras de Eric Whitacre, Arturo Márquez e David Maslanka

29 DOMINGO 21:00 SALA SUGGIA

The Cinematic Orchestra

promotor: Lemon Iberia

30 SEGUNDA 21:00 SALA SUGGIA

Orquestra da Costa Atlântica

Luís Miguel Clemente direção musical

Vasco Dantas Rocha piano

Obras de Ludwig van Beethoven, António Fragoso, João Domingos Bomtempo e Felix Mendelssohn